



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1092

17.02.2024 (135)

Michael Kühnen

A segunda revolução Volume I: Fé e luta

Parte 5

Esta comunidade de nações é ainda um sonho, mas as pessoas estão a tomar cada vez mais consciência desta evolução ameaçadora. Mesmo os comentadores burgueses falam já de um recuo do conflito Leste-Oeste em relação ao conflito Norte-Sul - a batalha decisiva entre o mundo branco e o mundo de cor. E este é o ponto de partida da batalha:

Com os continentes da Europa, América e Austrália, bem como o sul de África, os arianos dominam as nações mais ricas deste mundo; aqui sente-se o pulsar da humanidade; aqui está o berço do progresso técnico e científico; aqui estão também ainda as armas mais fortes e o maior poder - o conhecimento superior.

Os povos de cor da Ásia e de África encontraram uma aliança de objectivos. Após séculos de desprezo que os asiáticos sentiam pelo negro, racialmente inferior, formam agora uma frente comum na ONU. Esta aliança é ainda frágil. Os problemas de cada um dos países são demasiado diferentes, as tensões locais demasiado grandes:

Mas as pessoas de cor compreenderam o quão imenso pode ser o seu poder colectivo. Esta situação inicial não é estável, as fronteiras do habitat das diferentes raças não estão definidas com exactidão. Parece haver um plano preciso por detrás do

desenvolvimento das últimas décadas:

O apelo à eterna má consciência do homem branco levou-o a renunciar, quase sem luta, ao domínio da Ásia e da África; a má consciência leva agora as nações brancas a cederem cada vez mais às exigências dos países em vias de desenvolvimento e a ajoelharem-se perante a chantagem; a consciência pesada levar-nos-á a virar as costas à luta dos nossos irmãos de raça da África Austral, a retirarmo-nos para o âmago do nosso habitat, como para uma ilha assolada por tempestades mas segura, e a implorarmos com voz lastimosa um pouco de paz e sossego. Mas esta ilha só existe na nossa imaginação.

O aumento da miscigenação e o apelo inteligente aos interesses unificados de todos os países em desenvolvimento ameaçam arrebatá-los a América do Sul e a América Central, que as nações industrializadas permitiram que degenerassem em miséria, em vez de as salvarem para a raça branca. Na América do Norte, os liberais e democratas sentimentais da esquerda branca - traidores da sua raça - defendem a miscigenação e a igualdade de direitos para os negros que se multiplicam rapidamente. Mesmo aqui, onde o poder e a força do homem branco são mais evidentes, a nossa raça já está mortalmente ameaçada, está a surgir uma mistura de povos sem cultura que já não sentirá qualquer ligação ao destino do ariano. Mas não esqueçamos que se formaram aqui forças defensivas, organizações conscientes da raça, uma das quais - o NSDAP/organização estrangeira - tem o mérito de ter feito renascer o nacional-socialismo na Alemanha. E depois vemos a Europa, a pátria do homem branco, que ainda não parece ameaçada por dentro - pelo menos é assim que a vê a maioria dos alemães, que ainda acreditam em fenómenos individuais quando reparam nos muitos negros, asiáticos, turcos e árabes na paisagem urbana. Mas a Inglaterra e a França já tiveram os seus primeiros motins raciais, outros países virão a seguir. E, uma e outra vez, o mesmo quadro:

No início, o afluxo de elementos raciais estrangeiros é tacitamente aprovado. Depois, quando são em número suficiente, descobre-se um "problema de minoria", preocupa-se com a desvantagem e a discriminação dessas pessoas e exige-se igualdade de direitos civis e mistura racial.

Podemos observar isto em todo o lado: primeiro na África do Sul e na América do Sul, depois na América do Norte, hoje já em Inglaterra e em França e amanhã provavelmente na República Federal. Parece haver um plano louco em acção para fazer desaparecer a raça ariana do mundo. Os contornos deste plano são claros, acreditamos saber quem está por detrás dele, e a defesa contra ele é uma tarefa comum a todos os Brancos.

O que fazer?

Estamos numa encruzilhada:

Ou escolhemos o caminho cómodo da capitulação e, portanto, da queda gradual, ou o caminho perigoso da luta. Nós, Nacional-Socialistas, escolhemos a luta! Juntamente com centenas de milhares de Brancos conscientes da raça em todo o mundo. É difícil confessar-nos:

Não temos riquezas, em lado nenhum deste mundo:

A perseguição, a prisão e a morte esperam-nos, mas somos movidos por um sentido de responsabilidade para com os nossos filhos, reconhecemos o nosso dever, cumprimos o nosso dever!

Muitos concordam connosco, apenas alguns lutam connosco. Afinal de contas, é tão cómodo e fácil deixarmo-nos levar pela corrente. A vida pode ser tão bela e quem é que quer perder a sua existência de classe média? E depois acenam com a cabeça quando lhes dizemos que os brancos da África Austral não pertencem ao continente negro, que a mistura de raças é algo natural (mas não quando a nossa própria filha..., mas porquê temer o pior, ainda não há assim tantos negros na Alemanha), que as riquezas do mundo deviam ser melhor distribuídas. É tão fácil dizer "sim" e tão difícil formar a nossa própria opinião e defendê-la. Mas, no fundo, é muito simples: se não há o suficiente para todos (e é essa a situação), então há que concordar, se isso não for possível, então há que lutar.

Se começarmos sequer a responder às exigências das pessoas de cor, isso significará para nós o fim da era industrial, a recaída na pobreza e na barbárie. É nosso dever, perante os povos ainda insuspeitos, dizê-lo claramente. Não podemos voltar atrás no tempo - a era colonial, a era dos impérios globais acabou. Mas a necessidade de assegurar um espaço de vida em que as matérias-primas e a indústria, o campesinato e a ciência sejam igualmente abundantes - esta necessidade manteve-se. O mundo ariano deve recuperar o controlo sobre os depósitos de matérias-primas!

Estou consciente de que muitos leitores considerarão as minhas observações demasiado dramáticas. Os problemas, mas também as esperanças para o futuro que nos surgem da exigência de uma comunidade ariana de nações parecem demasiado teóricos, demasiado distantes. É por isso que gostaria de voltar a apresentar em pormenor as alternativas da rendição e da luta. Sei que esta apresentação só pode ser primitiva e esquemática; não é uma previsão exacta, mas um esclarecimento de linhas reais de desenvolvimento:

Rendição:

As democracias ocidentais mantêm-se no poder mesmo quando são abaladas por crises. Em França e em Inglaterra, a situação política interna é confusa, o sistema partidário convencional está em ruptura, o afluxo constante de imigrantes de cor provoca regularmente motins raciais nas grandes cidades. Entretanto, a República Federal da Alemanha, sob pressão do estrangeiro e dos líderes de opinião nacionais, flexibilizou a sua legislação relativa aos estrangeiros: os trabalhadores estrangeiros com muitos anos de permanência no país e os que têm uma esposa alemã tornam-se cidadãos.

A RFA tornou-se, assim, um país de imigração popular, os regulamentos conduzem a uma avalanche de casamentos mistos. Os trabalhadores estrangeiros têm direito de voto, os alemães não acham mal que, de repente, haja um presidente de câmara turco. Formam-se bairros de lata nas grandes cidades e surge um novo proletariado, cego pela riqueza do meio envolvente. É a segunda geração de trabalhadores estrangeiros, sem abrigo e sem raízes, que, insatisfeitos com o seu destino, formam bandos de jovens criminosos. A população alemã autóctone retira-se para os subúrbios bem conservados e deixa os centros das cidades para os estrangeiros.

Reina uma paz relativa nos Estados Unidos, a exigência de igualdade total dos negros foi amplamente satisfeita. Actualmente, já não é possível que um americano seja eleito presidente dos Estados Unidos sem um vice-presidente negro. A dada altura, o presidente é vítima de uma tentativa de assassinato! Pela primeira vez, um homem de cor torna-se o homem mais poderoso do mundo!

Entretanto, luta-se por uma ordem económica mundial justa numa conferência permanente entre países em desenvolvimento e países industrializados. Em desespero, os estadistas responsáveis do Ocidente afastam os desejos desmedidos dos asiáticos e dos africanos, procurando e acabando por encontrar líderes de cor moderados que se apercebem de que as suas exigências provocarão o colapso da economia mundial. São feitos compromissos, mas os moderados são apoiados por revolucionários treinados em Moscovo ou Pequim.

O presidente negro dos EUA força finalmente os Estados europeus recalcitrantes a aceitarem uma solução que afecta duramente as economias dos seus países, mas que inicialmente satisfaz os países em desenvolvimento. A nova ordem económica mundial conduz ao desemprego em massa e à agitação interna nos Estados europeus. Os governos caem e novos regimes comunistas chegam ao poder. Noutros Estados, o exército dá um golpe de Estado e inverte as medidas, resistindo à pressão estrangeira. Em resposta, os países em desenvolvimento implementam medidas de boicote contra as quais não são tomadas quaisquer precauções. - SAIR

-

Estará tudo ainda tão distante, tão inimaginável? Apenas ficção científica? Penso

que toda a gente sabe que este horror, ou um semelhante, pode muito bem ser o nosso futuro.

Luta:

As crescentes dificuldades económicas levam a que os movimentos revolucionários comunistas e "neonazis" se fortaleçam nos Estados europeus. O povo, insatisfeito com o sistema democrático e cheio de medo do comunismo, apela ao homem forte.

Num país, talvez Itália ou Inglaterra, triunfam movimentos nacionais, talvez mesmo nacional-socialistas, que agora apoiam grupos semelhantes em todo o lado, a fim de quebrar o isolamento em que esse Estado caiu inevitavelmente. Por fim, é estabelecida uma nova ordem na Europa, que já tinha sido prefigurada na Segunda Guerra Mundial. Os pequenos Estados europeus orientam-se inevitavelmente para a República Federal, a única grande potência europeia. São desenvolvidos programas de repatriamento das minorias de cor, a Alemanha expulsa todos os trabalhadores estrangeiros no prazo de um ano. Os Estados europeus, que agora cooperam estreitamente sob a liderança alemã, rompem com a supremacia dos EUA.

Para garantir o fornecimento de matérias-primas, uma política externa hábil recorre à tradicional amizade germano-árabe/germano-persa.

A generosa ajuda alemã e europeia estabiliza o Irão e uma política anti-israelita conquista o coração da nação árabe, que - desiludida com os EUA e a URSS - se volta agora para a terceira potência mundial, a Europa, que se tornou nacional-socialista. Sem deixar que se chegue à guerra, os europeus ocidentais promovem movimentos de insurreição nacionalista por detrás da cortina de ferro, apoiam a luta nacional pela liberdade dos povos oprimidos pelo bolchevismo e tornam assim possível a situação histórica em que a Alemanha recupera a sua unidade.

Os sucessos de uma Europa Nacional-Socialista têm um efeito sinalizador para a América do Norte; lá, a ideia da comunidade ariana de povos, que a Europa exemplifica com sucesso, ganha novos amigos, assim como na Austrália. No final, haverá uma comunidade de povos arianos que serão os mestres de um mundo recém-ordenado; uma comunidade que durante muito tempo abrirá um futuro tremendo para este planeta em crise, sob a liderança do homem branco.

Este é o nosso caminho para o Terceiro Milénio; esta é a nossa ideia de uma ordem mundial natural. Os fundamentos raciais da nossa vontade e os interesses do nosso povo exigem que a revolução nacional de outrora se torne numa revolução mundial! Nesta nova ordem, no entanto, a Grande Alemanha redescobrirá o seu antigo destino: como herdeira do império mundial romano, para unir a Europa Ocidental

e, como o povo central da raça ariana, para vigiar o Oriente como o escudo da raça branca contra a Ásia!

A LUTA JURÍDICA

Sempre se afirmou que o nacional-socialismo desapareceu em 1945 sem deixar rasto. Esta é uma mentira dos democratas. O NSDAP foi dissolvido, os seus dirigentes foram presos ou assassinados, todo o povo alemão foi submetido a uma lavagem cerebral maciça sem precedentes na história. Nestas circunstâncias, é espantosa a rapidez com que o movimento de libertação alemão se organizou e, sob nomes sempre diferentes, interveio na política do pós-guerra.

Mal tinha sido levantada a exigência de autorização dos Aliados para a fundação de partidos políticos, foi fundado o Partido Socialista do Reich (SRP) em 1949. O SRP arrastou-se pela República Federal da Alemanha Ocidental como um turbilhão:

A fundação de associações regionais, os grandes comícios, os êxitos eleitorais sucederam-se. O Partido Socialista do Reich proclamava a verdade histórica sobre Adolf Hitler, professava um nacional-socialismo, a comunidade nacional de todos os alemães e o Reich alemão. O movimento já fornecia os primeiros presidentes de câmara e, na Baixa Saxónia, havia negociações sobre a participação no governo.

O SRP provou que, mesmo após a derrota na Guerra Mundial, o povo alemão ainda podia ser inspirado. À frente do renascimento incipiente estava o velho camarada de partido Dr. Duris e, sobretudo, o General Remer, que em 20 de Julho de 1944 derrotou a tentativa de golpe dos oficiais reaccionários. Em 20 de Julho de 1944, derrotou a tentativa de golpe dos oficiais reaccionários e salvou assim a honra da Wehrmacht alemã aos olhos da História. O partido obteve até 12% dos votos nas eleições estaduais e muito mais nas eleições locais. A vitória estava iminente, mas agora ficou mais uma vez demonstrado que é um erro confundir democracia com governo popular:

Em vez de reconhecerem a vontade do povo e de se resignarem à ascensão do Partido Socialista do Reich, os democratas fizeram aprovar a proibição em 1953.

Os membros do SRP, ainda não decorridos cinco anos após a primeira vaga de desnazificação, voltaram a ser alvo de perseguições. Mesmo os mais leais perderam gradualmente a coragem e a confiança. Mas o espírito do nacional-socialismo manteve-se vivo. Este espírito foi reencontrado em partes da Sociedade de Ajuda Mútua das antigas Waffen-SS (HIAG), em pequenos grupos no seio de partidos

realmente reaccionários (Deutsche Reichspartei e, mais tarde, Nationaldemokratische Partei Deutschlands) e havia também uma infinidade de organizações revolucionárias (por exemplo, o Bund Nationaler Studenten, mais tarde proibido e bastante bem sucedido, ou o Freikorps Deutschland, também proibido) que alimentavam o fogo.

Mas o êxito continuava a ser impossível; não havia ninguém que pudesse desenvolver uma estratégia política face a novas proibições e vagas de reeducação. A única tarefa que restava era preservar a ideia em pequenas comunidades, manter os camaradas unidos e esperar por tempos melhores. O aumento da prosperidade também teve o seu papel; as pessoas não queriam voltar a pôr em risco a sua existência burguesa, pela qual tinham lutado arduamente face à discriminação dos anteriores nacional-socialistas. Primeiro, teve de crescer uma nova geração, pronta para assumir a bandeira e levá-la para o futuro.

Em 1968, Wolf Dieter Eckart, um engenheiro diplomado, fundou o Bund Deutscher Nationalsozialisten (BDNS). Foi um acto de hussardos atrevidos, com coragem e não sem habilidade táctica. O nosso camarada Eckart alcançou um mérito histórico único:

Com a sua confissão aberta do nacional-socialismo, pôs fim a uma longa noite e deu o impulso para o regresso espectacular de uma ideia que se julgava morta ao palco político do nosso tempo. A chama recém-acesa não se apagou desde então!

Os trabalhos preparatórios para esta nova fundação começaram logo em 1967. Através de um anúncio no reaccionário National-Zeitung, que é, no entanto, lido por muitos nacional-socialistas, Eckart procurou pessoas com as mesmas ideias para uma Liga Anti-Comintern, da qual surgiu mais tarde o BDNS. Mas por muito grande que seja o mérito de Wolf Dieter Eckart para o renascimento de um movimento de libertação alemão, ele falhou como político. Sem que o BDNS tivesse a oportunidade de se desenvolver significativamente para além de Hamburgo, foi proibido poucas semanas após a sua fundação oficial.

Mas a chama já era inextinguível. Os jovens, os revolucionários, descobriram que não é preciso ser de esquerda para lutar contra um sistema em decomposição. Se, em 1969, os jovens nacional-socialistas tinham apoiado com grande esforço um partido conservador nacional bem sucedido, o NPD, em 1970/71 as coisas pareciam diferentes:

"Brandt contra a parede!" e "Poder aos traidores do povo - luta pela liberdade nacional", exigiram uma multidão de muitos milhares de pessoas em Würzburg e Kassel.

A acção WIDERSTAND seguiu o seu curso com uma força elementar. Primeiro centenas, depois milhares de pessoas reuniram-se sob bandeiras com o grande W. A acção WIDERSTAND foi um enorme movimento de mobilização de todas as forças nacionais - desde os reaccionários moderados até aos nacional-socialistas convictos - unidos na luta contra os tratados criminosos com o Leste do governo Brandt, com os quais se cedia a reivindicação de um quarto do Reich alemão.

A acção W, no entanto, foi levada por jovens revolucionários que, pela primeira vez, acreditaram ver o despertar da nação diante de si, quando marcharam pelas principais cidades alemãs à noite com tochas e cantaram os versos ao som de uma velha canção de luta nacional-socialista:

**RESISTÊNCIA é a palavra de ordem,
A RESISTÊNCIA é o nosso dever.
Derrubar a parede da zona,
Derrubar o governo Brandt!**



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Sechzig Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene.
Militäre von Myanmar, Vorkrieg, Vorkrieg und Vorkrieg haben nicht nur gewonnen, die Karte der großen Welt werden hoch gelobten Führer Adolf Hitler zu vereinen.
Alle Nationalsozialisten sind wieder auffordernde Völkern und Rassenbewegungen als Führer an der Spitze der Bewegung zu sein, die die Größe des kriegsbesessenen Volkstums ist keine auch viel größer als in der Vergangenheit.
Die vorwählige Gegner ist über Adolf, die "Völkern" - gegen alle weißen Völkern (1) - zu kämpfen, seine Mittel und Erbschaften, Chiffren und Kennzeichen.
Ob "Nazi" oder "Hitler", ob im Wahlkampf oder im Kampfbegriff, ob im Propagandaarbeit beauftragt oder auf einem Schicksalsschiff, ob im Nationalsozialisten ist seine Pflicht!
Hilf Hitler!
Gottfried Lueck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!



Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (133)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.
Par favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.
Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no "Exército da Humanidade" (www.mountingtheancient.com/ truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudou a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informações sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pesquisar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




the NEW ORDER
Number 179 (133) Fourth 1973 April 25, 2022 (136)

The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.
Discards of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.
All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and racial kinemen fight with his side for the preservation.
The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.
The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are anti-White immigration, culture destruction, and neo-racism.
Whether "Nazi" or "Hitler", whether in election battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!
Hilf Hitler!
Gottfried Lueck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO
Fight Back!



nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!